

Coordenação pedagógica em um contexto de pandemia

Julia Silva da Silveira¹

Isadora Belmonte Turella²

Cristiane Lumertz Klein Domingues³

Resumo: Este estudo parte da realidade observada no contexto da pandemia de COVID-19, especialmente no ano de 2020, no âmbito pedagógico, vez que o modelo de ensino teve de ser rapidamente reestruturado frente às novas condições de saúde. Para tanto, buscou-se evidenciar as estratégias abordadas pela equipe pedagógica no novo contexto, com o intuito de analisar os caminhos mais eficazes adotados e assim desenvolver um referencial estruturado para este cenário. Os meios utilizados para cumprir este objetivo foram uma entrevista estruturada com uma profissional atuante da coordenação pedagógica e uma revisão de literatura. Esta pesquisa tinha como questionamento: Quais os desafios de coordenar uma equipe sem ter contato presencialmente com os alunos e professores? Dentre os objetivos pode-se citar: o objetivo geral de evidenciar as estratégias abordadas pela equipe pedagógica em tempos de distanciamento social/pandemia, a fim de compreender os caminhos mais eficazes desta prática, tendo em vista uma situação pioneira no cenário educacional. Quantos aos objetivos específicos pode-se apontar quais ferramentas utilizadas no cenário epidêmico, para comunicação entre corpo docente e coordenação; Evidenciar a modalidade escolhida pela instituição para ocorrer às aulas, compreendendo o modo que os alunos se adaptaram ao mesmo; Apontar os impactos no desenvolvimento cognitivo e físico que a ausência do ambiente escolar ocasionou; Compreender os novos desafios que surgiram com o contexto da pandemia, tendo em vista um contexto totalmente novo. O estudo pode demonstrar que a tecnologia se tornou uma grande aliada, visto que as aulas puderam continuar somente através de recursos que permitiram o ensino remoto, seja por meio de videoaulas ou compartilhamento de atividades, no entanto, embora não existam impactos negativos do aspecto cognitivo perceptíveis, a ausência do espaço físico, por sua vez, teve claro impacto no desenvolvimento cinestésico dos alunos. Podemos concluir que a imprevisibilidade oferecida pelo cenário e a falta de literatura de apoio fez com que muitos profissionais trabalhassem com incerteza, evidenciando a clara necessidade de desenvolvimento de novas pesquisas que aprofundem os impactos de cada metodologia adotada nos aspectos específicos do desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Pandemia; coordenação pedagógica; desafios.

¹ Centro Universitário Cesuca. Graduanda do curso de Pedagogia. E-mail: juliasilveira1809@gmail.com.

² Centro Universitário Cesuca. Graduanda do curso de Pedagogia. E-mail: isadoraturella75@gmail.com.

³ Centro Universitário Cesuca. Doutora em Teoria da Literatura. Docente do curso de Pedagogia. E-mail: cristianedomingues@cesuca.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 trouxe impactos visíveis para todo o modelo social vigente, fazendo com que diversas áreas tivessem de se reinventar, além de evidenciar a fragilidade de sistemas e instituições há muito cristalizados e que passavam por crises estruturais que vieram a se tornar insustentáveis ante ao novo contexto. Dentre estas instituições, tomaremos o âmbito escolar como referencial, visto que este foi um dos sistemas que tiveram suas estruturas diretamente impactadas, ao utilizarem instrumentos tecnológicos para poder dar continuidade as aulas nas escolas.

Tendo em vista o cenário de 2020, a pandemia do COVID-19, buscou-se com este artigo compreender o trabalho da coordenação pedagógica frente ao colégio. Sabe-se que muitos foram os desafios encontrados, desde a preocupação dos pais acerca das aprendizagens dos filhos e, até mesmo, como o ensino ocorreria de forma remota.

Para tanto, este artigo visa compreender tais desafios e quais as abordagens adotadas pela equipe pedagógica. Ademais, foi realizada uma pesquisa de campo e através de uma entrevista estruturada direta foi possível escutar e coletar dados. Estes serviram para apresentar o embasamento necessário para responder ao questionamento: Quais os desafios de coordenar uma equipe sem ter contato presencialmente com os alunos e professores?

Dentre os objetivos pode-se citar: o objetivo geral de evidenciar as estratégias abordadas pela equipe pedagógica em tempos de distanciamento social/pandemia, a fim de compreender os caminhos mais eficazes desta prática, tendo em vista uma situação pioneira no cenário educacional.

Quantos aos objetivos específicos pode-se apontar quais ferramentas utilizadas no cenário epidêmico, para comunicação entre corpo docente e coordenação; Evidenciar a modalidade escolhida pela instituição para ocorrer às aulas, compreendendo o modo que os alunos se adaptaram ao mesmo; Apontar os impactos no desenvolvimento cognitivo e físico que a ausência do ambiente escolar ocasionou; Compreender os novos desafios que surgiram com o contexto da pandemia, tendo em vista um contexto totalmente novo.

Sendo uma realidade totalmente nova acredita-se que os coordenadores e professores atuantes em 2020 foram pioneiros nas mais variadas formas de lidar com a aprendizagem dos alunos. A educação não podia parar e entre tentativas houve inventos que foram fundamentais.

Com os espaços escolares fechados e os professores longe de sua coordenação pedagógica precisou-se de estratégias e a tecnologia foi a ferramenta principal para este auxílio.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 COMO INOVAR E TORNAR A APRENDIZAGEM ATRATIVA

Alarcão (2001) aborda uma visão da atualidade, a escola hoje, em que os alunos estão desmotivados e professores se sentem solitários e sem apoio. Muito se vê alunos que não atingem as competências cognitivas pretendidas para sua faixa etária, além de, não serem compreendidos e nem amparados dentro das suas dificuldades. Pode-se observar uma fala acerca do espaço escolar como sendo um centro de vivência da cidadania, em que o aluno aprende a conviver com o outro, desenvolve autonomia e senso crítico através de discussões com o diferente. Portanto, a necessidade de mudar a escola e isso precisa acontecer no âmbito político-administrativo-pedagógico.

O mesmo autor comenta dez ideias que tentam traduzir o seu pensamento sobre uma escola “cara mudada”. Dentre as ideias destacamos “A educação para o exercício da cidadania”. Vive-se em um mundo globalizado, em que temos acesso a várias culturas e contato com pessoas que estão distantes, acontecendo uma alienação, individualismo e a taxa de suicídio tem aumentado cada vez mais. Logo, é papel fundamental da escola preparar os alunos para viverem em sociedade, valorizando a educação para a cidadania, a qual deve ser vista nas suas diversas e diferentes dimensões. Como por exemplo, o respeito pelo outro, na tomada de decisões, no embasamento necessário para expor suas opiniões e no desenvolvimento humano, social e ambiental. Sobretudo é preciso ser sensível às questões do mundo a arte ao científico à vida.

A escola reflexiva do autor supracitado tem como objetivo tornar as pessoas da comunidade protagonistas na aprendizagem e desenvolvimento do aluno, desde os funcionários, professores, equipe pedagógica e os pais. Contudo, o papel docente tem responsabilidades individuais e coletivas que ultrapassam a mera dimensão pedagógica, sua prática desenrola-se nas interações político-administrativo-curricular-pedagógicas.

Um grande problema da sociedade atual, o qual serve de base reforçadora para diversas das intempéries encontradas no modelo social atual, é a falta de cidadãos com pensamento crítico, com capacidade de questionar e apresentar novas alternativas aos padrões estabelecidos. Como um produtor desse padrão podemos destacar a cultura curricular de muitas das escolas brasileiras, onde é colocado o conteúdo como centro do trabalho, criando

cidadãos que buscam por respostas fáceis e prontas ao invés de desenvolverem um pensamento crítico e baseado em metodologia científica de pesquisa.

Para que tais metodologias tenham eficácia em sua execução é imprescindível que o aluno se desenvolva em um meio estimulante, que garanta uma exploração livre de sua parte. O meio referido não se delimita pela sala de aula, o ambiente que a criança se desenvolve se estende à comunidade, o núcleo familiar e até mesmo a esfera virtual, possibilitada pelo advento da internet. Para que tenhamos os indivíduos alcançando seu pleno potencial é recomendado um ambiente aberto, estimulante e com potencial exploratório, onde a criança possa tomar suas próprias decisões; essas características são importantes inclusive na escola, onde o papel ativo deve ser incentivado por meio da promoção do pensamento holístico e da interdisciplinaridade.

Para a autora, os fatores a seguir são os pontos necessários para a criação de uma cultura da indagação:

- posicionamento das crianças no centro das decisões sobre aprendizagem delas;
- aprendizagem modelada e entusiasmo completa;
- espaço físico;
- aprendizagem ativa currículo;
- auxílio à indagação colaborativa;
- relação professor / criança;
- linguagem e debate;
- grupos eficazes; e
- desenvolvimento de um solidário. (VICKERY, 2016, p. 184).

Ainda, para Vickery (2016) o crescimento do interesse pelo pensamento vem da constatação de que o currículo escolar não evolui na mesma proporção do que a sociedade, tornando-se obsoleto rapidamente e constantemente promovendo indivíduos que buscam respostas prontas e caminhos fáceis. A promoção do pensamento crítico e uma metodologia de ensino aberta permite uma educação fluida, que se adapta conforme a subjetividade do social e permite que os membros da sociedade avaliem sua própria realidade e tomem as decisões que julgarem mais pertinentes.

2.2 A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A afetividade é um fator primordial para que a aprendizagem seja significativa e os alunos aprendam, no seguinte sentido

Devo lembrar que não tardou durante as pesquisas de Freud e de outros analistas da mente humana, a descobrirem a verdade do enunciado de Spinoza, segundo o qual o conhecimento só produz mudança na medida em que também é conhecimento afetivo. (SALTINI, 2008, p.15).

Pode-se ressaltar que ambientes autoritários, tornam crianças oprimidas, sem autonomia e possivelmente submissas,

[...]a escola já é um lugar de tormentos e pressões. O meio em que a criança vive não é colocado à disposição da curiosidade e da descoberta, mas imposto autoritariamente por um programa cujos conteúdos elaborados nada têm a ver com o nível do desenvolvimento mental da criança. (SALTINI, 2008, p.19).

É necessário respeitar o indivíduo como um ser que possui cultura, história e suas próprias experiências, considerando estes aspectos no momento do planejamento do professor, ademais, a sala de aula é um espaço democrático em que a inquietação deve estar presente e o professor como mediador deve despertar em seus alunos o desejo de aprender.

Uma escola democrática em que se pratique uma pedagogia da pergunta, em que se ensine e se aprenda com seriedade, mas em que a seriedade jamais vire sisudez. Uma escola em que, ao se ensinarem necessariamente os conteúdos, se ensine também a pensar certo. (FREIRE, 1991, p. 24)

Com isso a escrita de Saltini se completa com as ideias de Freire, o ensinar deve levar o aluno à ser protagonista da aprendizagem, não basta apenas ouvir e escrever sobre um conteúdo é necessário experienciar no momento da aprendizagem e no cotidiano, para que a aprendizagem seja significativa.

Viver uma pandemia fez emergir inúmeros problemas: a preocupação do risco constante de ser infectado e adoecer, a angústia de não ter emprego e neste artigo aborda-se os desafios de assegurar a educação a todos. Sendo assim, ao passo que a pandemia se estendeu coube a coordenação pedagógica traçar estratégias para, assim, assegurar o direito à educação aos discentes. Como afirma

[...]a coordenação pedagógica tem o papel de organizar o trabalho remoto, mediante a observação da legislação vigente, cabe a esse profissional elaborar ações metodológicas juntamente com os professores capazes de subsidiar o momento que busca soluções digitais, e atender aos estudantes com uma proposta de recursos e ferramentas pertinentes ao ensino a distância. (MARTINS; ANDRADE; ZANDAVALLI. 2020, p. 7).

Além disso, com a rotina de aulas remotas os desafios iam se multiplicando, pois muitas famílias, de escolas públicas possuem muitos filhos, e não possuem infraestruturas como internet e aparelhos eletrônicos para acessar as ferramentas escolhidas pela coordenação pedagógica. Sobretudo, a demanda do professor aumentou de forma exponencial, porque foi necessário se reinventar, entre acertos e erros foi preciso se adaptar a esta realidade. Então, o primeiro passo foi dominar as ferramentas pouco usadas anteriormente, para ser possível o contato entre escola e comunidade. Depois do corpo docente se apropriando domínio das

plataformas foi necessário inserir os alunos neste meio, foi preciso educar além do currículo. Grupos no WhatsApp, Youtube e Google sala de aula, foram algumas das ferramentas mais usadas no Brasil para contatar os alunos, professores e coordenadores.

Para tanto, a pandemia afetou a todos, e o trabalho em casa foi uma realidade no mundo todo. Desde invadir a privacidade do domicílio, de cada um, as reuniões aconteciam em paralelo com as demandas da casa como: filhos, os animais de estimação, os cônjuges, pais e familiares. Além das despesas extras “o custo advindo da estrutura física para o acesso à internet e equipamentos tecnológicos, é de responsabilidade de cada profissional, somando-se às despesas já costumeiras” (MARTINS, ANDRADE, ZANDAVALLI. 2020, p. 11).

Porém, um dos piores entraves na educação via Meet, Zoom foi a distância entre o aluno e o professor devido as câmeras e áudios desligados. E os docentes se viam solitários, desmotivados e cansados, ao passo que a pandemia foi se estendendo às pessoas passaram de sensíveis à indiferentes, principalmente, os alunos. E como a coordenação pedagógica poderia auxiliar nesta situação? A resposta desta pergunta é complexa, pois, a indiferença pode estar ligada a tristeza, sentimento de luto vivido, também, pelos alunos. Mas sabe-se que os esforços são muitos, e a coordenação deve buscar meios para motivá-los.

3 METODOLOGÍA

Dentro desta pesquisa pode-se classificá-la quanto ao objetivo exploratório, afinal, "Parte-se do princípio de que um capítulo ou tópico trata de assunto que nos interessa, mas pode omitir o aspecto relacionado diretamente com o problema que nos preocupa" (MARCONI, LAKATOS, 2003, p. 22). Levando em conta o problema de pesquisa “Quais os desafios de coordenar uma equipe sem ter contato presencialmente com os alunos e professores?”.

Quanto ao procedimento destaca-se que foi utilizado uma abordagem direta através de uma entrevista estruturada, como vê-se “É aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas. Ela se realiza de acordo com um formulário [...]” (MARCONI, LAKATOS, 2003, p. 197). Esta foi realizada com a coordenadora pedagógica de uma escola privada. Segue as perguntas direcionadas à entrevistada: Formação, tempo de experiência no magistério; Como planeja o seu trabalho anual?; Quais são as atribuições do coordenador pedagógico na educação básica?; Dentre as atribuições do coordenador pedagógico, você destacaria alguma? Qual? Justifique.; Quais são

os desafios da coordenação pedagógica?; Em que medida sente que interfere efetivamente na vida da escola (estrutura, organização, relacionamento, clima etc.)?; Se tivesse que passar um "segredo do sucesso" para uma futura coordenadora pedagógica, qual seria?; Quais os maiores desafios neste momento de pandemia?; Acredita que a relação entre professor e coordenação ficou prejudicada?; Como ocorreu o contato com os professores?; Como conduzir um trabalho com os discentes longe da escola?

Ademais foi realizada uma pesquisa de campo esta que se caracteriza por “[...] investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema [...]” (MARCONI, LAKATOS, 2003, p. 188) a qual foi observado o cotidiano da coordenação pedagógica em relação ao trabalho na pandemia, na realidade de escola privada no município de Gravataí.

Este artigo foi realizado através de referenciais teóricos, pesquisa de campo, entrevista direta e análise de dados por meio de análise de conteúdo. Pontua os desafios encontrados pela coordenação pedagógica em um cenário pandêmico. Este artigo visa buscar um referencial pioneiro que sirva de orientação e análise de trabalho neste período conturbado.

4 ANÁLISE DE DADOS

Tendo em vista o problema de pesquisa “Quais os desafios de coordenar uma equipe sem ter contato presencialmente com os alunos e professores?” Aponta-se a seguir, os aspectos coletados e observados com o intuito de buscar possíveis respostas para a problemática. A escola escolhida é da rede privada, com a quase totalidade de alunos de classe alta, há uma variedade de espaços personalizados, salas de informática, oficina lúdica, pracinha, ginásios, espaço com brinquedos não estruturados, laboratórios de biologia, química, informática, todas as salas são equipadas com aparelhos de projetores digitais, há wifi e o alcance é de alta qualidade.

Ademais, através da entrevista estruturada pode-se conhecer a coordenadora A dentro de sua formação de supervisora escolar e atuante na área a mais de 30 anos. Ela planeja, atualmente, o trabalho anual de maneira flexível e considera que a atribuição do coordenador pedagógico na educação básica é atuar junto ao professor em todas suas necessidades (gestão junto a direção do colégio, planejamento, sala de aula, aprendizagem do aluno, acompanhar projetos e atendimento aos pais). Ela aponta que os maiores desafios, atualmente foram de estar diariamente acompanhando o professor em suas práticas pedagógicas de sala de aula. Dentro

de sua prática a coordenadora destaca um segredo do sucesso que é viver intensamente a vida do professor que você está coordenando.

Através das respostas foi possível perceber a postura receptiva da coordenadora com os professores, pois parecia disposta e atenta às dúvidas e inquietações dos docentes, para resolver as situações cotidianas da escola, também ficou evidente que ela está sempre disposta a escutar as ideias e angústias dos profissionais.

A coordenadora A relata que foi mantida uma rotina de reuniões online, mesmo que a mesma estivesse trabalhando de modo presencial, assim, evitando aglomerações. Nas reuniões da escola a coordenadora aborda que organiza as reuniões anualmente, com uma previsão de três horas mensais, com pautas específicas de cada segmento e formação continuada geral ou de acordo com a necessidade do segmento. São utilizadas dinâmicas por segmento ou gerais e o clima nestes encontros é de estudo e de trocas de experiências.

Abordando o contexto da pandemia, a coordenadora destaca que os maiores desafios são as famílias entenderem que a aprendizagem pode acontecer independente do ambiente que a criança está, e que essas crianças têm um potencial enorme para resiliência. Entretanto, ela acredita que a relação entre o professor e a sua prática não foram afetadas porque o contato com os alunos ocorria diariamente via Meet. A escola optou em realizar as aulas via Meet, e a coordenadora relatou acompanhar diariamente a equipe docente em suas práticas observando as aulas e a aprendizagem dos alunos.

Ao passo que foi realizada a entrevista pode-se concluir que mediante a pandemia o coordenador tem a responsabilidade de manter-se em contato com os professores, a fim de compreender suas angústias diárias. Os maiores desafios foram manter atualizadas as plataformas de aprendizagem, afinal, por meio destas foram realizadas as aulas, as atividades avaliativas e as conversas com os responsáveis. Logo, a relação entre coordenação e corpo docente faz-se mais estreita neste cenário, devido à demanda maior e à quantidade de informações que ocasionaram novas dúvidas. Como vê-se na fala

[...] a coordenação pedagógica tem o papel de organizar o trabalho remoto, mediante a observação da legislação vigente, cabe a esse profissional elaborar ações metodológicas juntamente com os professores capazes de subsidiar o momento que busca soluções digitais, e atender aos estudantes com uma proposta de recursos e ferramentas pertinentes ao ensino a distância. (MARTINS; ANDRADE; ZANDAVALLI. 2020, p. 7)

A equipe pedagógica tem a função de entender sobre a realidade dos alunos, para que a aprendizagem pudesse acontecer com a nova realidade remota, através do acompanhamento

da coordenação nas turmas, por meio de avaliações dos professores e atividades. Que o cognitivo não foi afetado. Atenção com as plataformas como Youtube, ou Google Meet em que as aulas pudessem ser gravadas e assistidas posteriormente e, também, fornece suporte para toda a comunidade escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que este estudo teve como objetivo responder ao problema de pesquisa “Quais os desafios de coordenar uma equipe sem ter contato presencialmente com os alunos e professores?” Pode-se pontuar a dificuldade de comunicação com os pais, a distância entre o aluno e o professor, a indiferença dos discentes nas aulas on-line, além de traçar estratégias que contemplassem a realidade de todos.

Dentre os objetivos deste artigo pode-se evidenciar as estratégias abordadas pela equipe pedagógica, de modo que a mesma utilizou de ferramentas on-line para ter contato com o professor. E, através da plataforma *Classroom*, ocorreu o contato entre aluno e professor, uma vez que, os docentes postavam atividades e as rotinas das aulas nesse ambiente virtual. Além disso, através do Google Meet ocorreriam reuniões periódicas para sanar dúvidas dos professores, acerca dos impactos no desenvolvimento que a ausência do ambiente escolar estava refletindo nos grupos de trabalho do professor.

Os novos desafios que surgiram com o contexto da pandemia, tendo em vista um cenário totalmente novo, foram principalmente os de estar diariamente acompanhando o professor em suas práticas pedagógicas, além de, as famílias entenderem que a aprendizagem podia acontecer independente do ambiente que a criança está.

Sendo que foi utilizado uma abordagem direta através de uma entrevista estruturada e realizada uma pesquisa de campo, pontua-se que foram eficazes para compreender como ocorreu a aprendizagem em tempos de pandemia, entretanto, as dificuldades individuais de cada aluno, por ocorrência da pandemia, não foram observadas para destacar com mais detalhes como a coordenação auxiliou nestes casos.

Podemos concluir então, após as análises estabelecidas através do presente estudo, que a falta de literatura, recursos didáticos estruturados, procedimentos pré-estabelecidos e experiências profissionais que completam o panorama geral oferecido na nova realidade gerada pela pandemia de COVID-19 gerou déficits nos modelos escolares e obrigou as coordenações pedagógicas se adaptarem de forma rápida e instável às novas perspectivas, além

de dificuldades de gerar prospecções. Levando em conta o panorama geral, torna-se evidente a necessidade de estabelecer novos estudos que contemplem situações de crise como a que foi vista no ano de 2020.

Sobretudo para indicações de trabalhos futuros, sugere-se o aprofundamento na questão emocional que a pandemia causou, de um modo especial nos alunos pequenos. Atualmente, o Brasil passou de meio milhão de mortes por conta do COVID-19. É quase que inevitável ter alguém que ainda não perdeu pessoas próximas por ocorrência deste vírus. Com isso, o emocional de todos é afetado e conseqüentemente isso acarreta prejuízos na aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. *Escola Reflexiva e Nova Racionalidade*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FREIRE, Paulo. *A educação na cidade*. São Paulo: Cortez, 1991.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Ana Flávia Miranda; ANDRADE, Angela Bezerra dos Santos; ZANDEVALLI, Carla Busato. *Desafios da coordenação pedagógica em Mato Grosso do Sul em tempos de trabalho remoto*. **IntegraEaD**, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2020.

SALTINI, Claudio. *Afetividade e inteligência*. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

VICKERY, Anitra. Criando uma cultura da indagação. In: VICKERY, Anitra. *Aprendizagem Ativa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. Porto Alegre: Penso, 2016.